

O QUE VI E VIVI: UM RECORTE ETNOGRÁFICO DO CORTEJO DE ABERTURA DO XVI ENCONTRO MESTRES DO MUNDO¹

Antônio Alison Vasconcelos Marques²

Maria de Lourdes Macena de Souza³

RESUMO

Este artigo realiza uma análise etnográfica do Cortejo de Abertura do XVI Encontro Mestres do Mundo, ocorrido em dezembro de 2024 no Crato, Ceará. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas e observação participante utilizando também de dados bibliográficos, porém o foco maior está nos dados obtidos por meio oral, focando em quatro figuras representativas da cultura popular do Cariri: Luana Colares (Mateu Semana Santa), Rainha Almeida (Maracatu Nação Iracema), Mestre Nena (Bacamarteiros da Paz) e Mestre Bosco (Reisado Beata Maria de Araújo). Por meio das entrevistas, o artigo revela como essas manifestações culturais são fundamentais para a preservação da identidade e memória coletiva, além de reforçar a importância da cultura popular como forma de resistência no cenário contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE

Encontro Mestres do Mundo; Cultura Popular; Tradições Populares; Ancestralidade; Cariri cearense.

INTRODUÇÃO

O Evento Mestres do Mundo é parte de uma política pública do Ceará para dar visibilidade aos detentores de expressões culturais tradicionais cearenses, identificados por meio de edital para diplomação dos Tesouros Vivos do estado. A cada edição se

¹ Trabalho apresentado para o GT Alfa (Online): Mídias e culturas populares, integrante da programação da 22ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizado de 29 a 31 de outubro de 2025.

² Instituto Federal do Ceará. Jornalista, Mestre em Administração (UNIFOR), MBA em Marketing Digital e Gestão de Mídias Sociais (UNIFOR), Especialista em Linguagens e Mídias Digitais (Uni7), Bacharel em Jornalismo (Estácio), estudante do curso de Licenciatura em Teatro (IFCE Campus Fortaleza). Contato: alisonvmarques@gmail.com.

³ Instituto Federal do Ceará. Doutora em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Turismo (UECE). Licenciada em Música (UECE). Artista/docente/pesquisadora do IFCE; coordenadora do PPGARTES-IFCE e diretora/criadora do Grupo Miraira. Contato: macenalourdes@gmail.com.

reúne as Mestras e Mestres reconhecidos oportunizando o encontro com crianças, jovens, adultos e interessados em geral para ações de fomento, trocas e aprendizados.

O Cortejo de Abertura do XVI Encontro Mestres do Mundo, realizado no dia 05 de dezembro de 2024, no Crato, foi uma ação que reuniu a cultura popular cearense, com destaque para a tradição, os saberes ancestrais e as figuras que são tesouros vivos da cultura do Ceará. Costa (2015) frisa que a UNESCO recomenda que os Estados membros concedam o título de "tesouro humano vivo" a indivíduos ou grupos que possuam valores intangíveis da cultura nacional, com o objetivo de valorizar socialmente essas pessoas e facilitar a transmissão de seus conhecimentos à população, promovendo sua disseminação. Sendo assim, a proposta deste artigo é analisar a vivência e a experiência dos mestres e brincantes presentes, através de uma descrição etnográfica que traz os significados culturais desses rituais, e também os laços afetivos e simbólicos que se formam a partir da participação no evento.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo é uma pesquisa etnográfica, de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas com quatro figuras que participaram do Cortejo. São eles: Luana Colares⁴, Rainha Almeida⁵, Mestre Nena⁶ e Mestre Bosco⁷. A análise interpretativa dos relatos dessas personalidades visou compreender a profundidade dos significados do cortejo, suas histórias de vida e a relação que estabelecem com a cultura popular, com a herança de seus mestres e com as novas gerações.

A metodologia etnográfica utilizada neste estudo busca, como propõe Geertz (2008), captar as complexas interações culturais que se manifestam no evento, indo além da simples descrição de fenômenos para oferecer uma interpretação profunda das práticas,

⁴ Artista do Grupo Os Mateus de Teatro, de Barbalha-CE.

⁵ Tesouro Vivo da Cultura do Estado do Ceará do Maracatu. Pertence ao Maracatu Nação Iracema, desde 2003.

⁶ Tesouro Vivo da Cultura do Ceará pela Secretaria de Cultura e é fundador do Bacamarteiros da Paz.

⁷ Mestre de Reisado, de Banda Cabaçal, Palhaço, Rezador, Cantador e Poeta. Grande guardião da cultura popular de tradição oral.

crenças e significados atribuídos pelos participantes. Fino (2008) destaca que durante a pesquisa no campo, os dados coletados vêm de diversas fontes, incluindo a observação participante, onde o observador se envolve diretamente nas atividades do grupo, vivendo com as pessoas e compartilhando suas experiências. Além disso, as entrevistas etnográficas, que são conversas informais e não estruturadas, também contribuem para a coleta de informações. Outro aspecto importante é o estudo de documentos, tanto oficiais quanto pessoais, nos quais os indivíduos da comunidade expressam seus pontos de vista.

A pesquisa foi realizada por meio da observação participante e entrevistas com os quatro personagens. Essas entrevistas, realizadas durante o cortejo, permitiram uma análise sobre a construção da identidade cultural e a relação dos mestres e personagens com as tradições que preservam. A interação entre os mestres, seus grupos e os participantes do cortejo se tornou um campo fértil para a reflexão sobre o papel da cultura popular na formação da memória coletiva e na construção de novos significados para a sociedade.

Realizado desde 2005, o Encontro Mestres do Mundo é uma celebração da cultura tradicional cearense. Ao longo de suas edições, o evento promove um diálogo intercultural, reunindo mestres, brincantes e estudiosos de diversas partes do Brasil e do mundo. Em sua trajetória, o Encontro se consolidou como um dos mais importantes eventos culturais do estado, sendo reconhecido, inclusive, com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do Iphan, em 2017 (Secult, 2024).

Este evento tem como principal objetivo celebrar as tradições e os saberes das gerações passadas, ao mesmo tempo em que fortalece as práticas culturais que moldam a identidade do povo cearense. Ele se insere em um movimento de interiorização da cultura, levando as celebrações a cidades do interior do Ceará e garantindo o acesso das comunidades a essa valorização cultural.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo articula três eixos teóricos principais: etnografia, cultura popular e folkcomunicação. No campo da antropologia interpretativa, Geertz (2008) nos fornece o arcabouço metodológico para compreender as manifestações culturais como sistemas

simbólicos densos. Fino (2008) reforça a importância da etnografia situada, que considera as práticas sociais a partir da vivência no campo e da troca com os sujeitos da pesquisa.

A cultura tradicional popular, por sua vez, é entendida não como um resquício do passado, mas como um campo vivo de produção de sentido, resistência e reinvenção. Ela se manifesta em performances, cantos, ritmos, rituais, oralidades e celebrações que articulam religiosidade, política e estética de forma indissociável. No Cariri, essas expressões se enraízam na memória coletiva e no território.

É nesse contexto que introduzimos a folkcomunicação como chave interpretativa. Conceituada por Luiz Beltrão (2001), a folkcomunicação é o sistema de comunicação próprio das camadas populares, que se manifesta através da oralidade, da música, do teatro popular, da religiosidade e da performance. José Marques de Melo (2003) aprofunda essa concepção, ao reconhecer a folkcomunicação como forma legítima de mediação simbólica que resiste à lógica hegemônica da comunicação de massa. Trata-se de uma tecnologia do sensível, operada por sujeitos populares em contextos de tradição, festa e fé.

ANÁLISE E PRINCIPAIS RESULTADOS

A análise das entrevistas evidencia como a cultura tradicional popular caririense é atravessada por três dimensões centrais: ancestralidade, resistência e continuidade. Luana Colares, ao interpretar o personagem "Mateu Semana Santa", afirma que “ser Mateu é nunca estar sozinho”, apontando para a presença espiritual e ancestral da figura cênica. Sua fala revela o poder simbólico da performance como meio de comunicação com os ancestrais e de afirmação da identidade feminina em espaços historicamente masculinos.

Rainha Almeida, com 44 anos dedicados ao Maracatu Nação Iracema⁸, problematiza a diferença entre o maracatu cearense e o pernambucano, defendendo a pintura preta no rosto como símbolo de negritude, e não como reprodução de *blackface*.

⁸ O Maracatu Nação Iracema, fundado em 2002, é um grupo de maracatu nação de Fortaleza, Ceará, com raízes no movimento negro e na Pastoral Afro. O grupo busca preservar e divulgar a cultura afro-brasileira através do maracatu, realizando projetos sociais e oficinas na comunidade.

Ela articula identidade, memória afro-brasileira e pedagogia do corpo em movimento, demonstrando como o maracatu é, além de rito, uma linguagem crítica e política.

Mestre Nena ressignifica o bacamarte, antigo símbolo de guerra, como instrumento de paz e cultura. Ao liderar o grupo Bacamarteiros da Paz e formar crianças e adolescentes, ele transforma a prática em ferramenta educativa e comunicacional, onde o disparo representa memória e não violência. Já Mestre Bosco, criador do Reisado Beata Maria de Araújo, reinterpreta uma figura da religiosidade popular (a Beata) como eixo de devoção comunitária e reinvenção artística. Sua casa, onde realiza a Festa de São Lázaro, torna-se um território de comunicação oral e fé compartilhada.

Nesse contexto, o cortejo do Encontro Mestres do Mundo pode ser interpretado como uma mídia popular viva, onde os saberes tradicionais circulam em forma de canto, corpo, ritmo, vestimenta, riso e fé. Trata-se de um espaço de folkcomunicação em ação, onde as ruas do Crato se tornam palco e canal para narrativas ancestrais, afetos coletivos e pedagogias do cotidiano. As manifestações populares analisadas são, portanto, formas de resistência à homogeneização cultural e de comunicação alternativa que produzem sentidos, vínculos e pertencimento.

CONCLUSÃO

A participação no XVI Encontro Mestres do Mundo permitiu observar como as manifestações da cultura popular no Cariri cearense operam simultaneamente como formas de arte, religiosidade, educação e comunicação. Os mestres entrevistados não são apenas guardiões de tradições, mas agentes de transformação cultural e comunicacional.

A incorporação do conceito de folkcomunicação enriquece a análise, ao permitir compreender essas práticas não apenas como expressões culturais, mas como sistemas simbólicos de produção e circulação de sentidos. Ao reconhecer essas manifestações como mídias populares, ressignifica-se o papel dos sujeitos populares como comunicadores e educadores de seu tempo.

Este estudo contribui, assim, para o campo da comunicação e da cultura, ao propor a articulação entre etnografia, folkcomunicação e território. Ao visibilizar essas práticas, fortalece-se a luta pela continuidade dos saberes populares e pela valorização das epistemologias do Sul, segundo De Sousa Santos (2008), vivas, performáticas e coletivas.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de idéias**. Edipucrs, 2001.

COSTA, Rodrigo Vieira. Análise jurídica das leis sobre “Tesouros Vivos” no Brasil e no mundo: a experiência do Ceará. **Revista de Propriedade Intelectual, direito contemporâneo e constituição**, Aracaju, n. 08, p. 25-39, 2015.

DE SOUSA SANTOS, Boaventura. Epistemologias do Sul. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 80, p. 5-10, 2008.

FINO, Carlos Nogueira. **A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais**. In Christine Escallier e Nelson Veríssimo (Org.) Educação e Cultura. Funchal: DCE - Universidade da Madeira, pp 43-53. 2008b.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1.ed. 1926. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MELO, José Marques. Folkcomunicação, contribuição brasileira à Teoria da Comunicação. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 1, n. 1, 2003.

O QUE VI E VIVI NO ENCONTRO MESTRES DO MUNDO: **#Ep1: Mateu Semana Santa (Luna Colares)**. [Captação e edição de]: Antônio Alison Vasconcelos Marques. Curso de Teatro do IFCE, 09 dez. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DDXJdIGR2Yd/?igsh=YXA4cWtoZDM4czV1>

O QUE VI E VIVI NO ENCONTRO MESTRES DO MUNDO: **#Ep2: Rainha Almeida**. [Captação e edição de]: Antônio Alison Vasconcelos Marques. Curso de Teatro do IFCE, 10 dez. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DDZtzTzxvk1/?igsh=amgzeXBidjg2anJ1>

O QUE VI E VIVI NO ENCONTRO MESTRES DO MUNDO: **#Ep3: Mestre Nena**. [Captação e edição de]: Antônio Alison Vasconcelos Marques. Curso de Teatro do IFCE, 11 dez. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DDb4RF5xn31/?igsh=MXAxeTQxdnlxazEwaw==>

O QUE VI E VIVI NO ENCONTRO MESTRES DO MUNDO: **#Ep4: Mestre Bosco**. [Captação e edição de]: Antônio Alison Vasconcelos Marques. Curso de Teatro do IFCE, 12 dez. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DDe4m9JOfg-/?igsh=eGxrazRlNHf1a3I2>

SECULT. **XVI Encontro Mestres do Mundo celebra os saberes dos guardiões da memória do Ceará e promove a valorização dos ciclos de vida da natureza**. Secult CE, 2024. Disponível em: <<https://bit.ly/41RCCv9>>. Acesso em: 11 dez 2024.